



COMPORTAMENTO SUICIDA: AVALIAÇÃO E MANEJO

MANUAL DO CURSO

SUMÁRIO

DESCRIÇÃO	3
FICHA TÉCNICA	4
OBJETIVOS GERAIS DE APRENDIZAGEM	5
COORDENADOR	5
ESTRUTURA DETALHADA	6
METODOLOGIA	8
CERTIFICAÇÃO	9

DESCRIÇÃO

A temática do suicídio está aberta a diferentes visões e a várias ciências. Devido a sua natureza dilemática, complexa e multidimensional, não há uma maneira única de abordar o problema. Neste curso, privilegiamos a perspectiva da saúde mental e da saúde pública, pois, na maioria dos casos de suicídio, verifica-se a existência de um transtorno mental, como a dependência de substâncias psicoativas e o transtorno afetivo bipolar.

Essas doenças são capazes de alterar a vontade, restringir as opções para enfrentar os problemas e prejudicar a ponderação e a tomada de decisão. O diagnóstico tardio, a carência de serviços de atenção à saúde mental e a inadequação do tratamento agravam a evolução das doenças e, como consequência, o risco de suicídio.

No Brasil, os índices de suicídio vêm aumentando, o que contraria o decréscimo ocorrido na maioria dos países no decênio 2002-2012 — segundo dados da Organização Mundial da Saúde. Sabemos que as estatísticas nacionais estão subestimadas, uma vez que alguns suicídios não são registrados como tais. Ademais, no espectro do comportamento autoagressivo, o suicídio é a ponta de um iceberg. Estima-se que o número de tentativas de suicídio supere o de suicídios em pelo menos dez vezes.

Um sofrimento pessoal insuportável pode culminar em morte trágica para pacientes com comportamento suicida. Para as pessoas próximas ao falecido, um suicídio impõe o choque emocional, a violência do abandono e um sofrido processo de luto. Apesar disso, e também por isso, a dor causada pelo suicídio é silenciada na vida das pessoas e ocultada na história das famílias.

Para o profissional de saúde, o paciente suicida é ameaçador e fere devoções e expectativas. Por isso, vários mecanismos de defesa psicológica são ativados e combinam-se com a finalidade de evitar a percepção desse drama humano e, conseqüentemente, oferecer proteção a quem trabalha com esse tipo de paciente, tais como os preconceitos, as crenças, a repulsa automática e a noção que construímos a respeito do que deve permanecer fora da responsabilidade dos profissionais.

Uma considerável gama de fatores pode enrijecer a maneira como o profissional lida com os pacientes, com o abandono de uma postura acolhedora e o embaçamento do raciocínio clínico. Isso pode comprometer um dos melhores sinalizadores da presença do risco de suicídio, que é a consciência, por parte do avaliador, da própria ansiedade frente ao paciente potencialmente suicida. A incapacidade de experimentar ansiedade nessas ocasiões, decorrente de um contato empático pobre, apressado ou de defesas psíquicas excessivamente fortes, impede a boa avaliação clínica e, posteriormente, o trabalho terapêutico.

A prevenção do suicídio não é tarefa fácil, porém é possível. Há vários exemplos de estratégias exitosas, como a conscientização da população, a restrição de acesso a meios letais, a disponibilidade de serviços de atendimento de crises, o treinamento de profissionais de saúde para detectar e tratar adequadamente transtornos mentais e a atenção dedicada as pessoas que tentam o suicídio. Dessa forma, uma considerável porção de mortes pode ser evitada.

FICHA TÉCNICA

- **Título do curso:** Comportamento Suicida: avaliação e manejo
- **Carga horária:** 120 horas – 4 meses
- **Público-alvo:** Profissionais de saúde em geral, sobretudo os da área de saúde mental.

OBJETIVOS GERAIS DE APRENDIZAGEM

Ao final do curso, o aluno deverá:

- Discutir as várias perspectivas teóricas que respaldam a compreensão do fenômeno do suicídio.
- Avaliar o grau de risco de suicídio.
- Auxiliar e proteger o paciente em crise suicida.

COORDENADOR

Neury José Botega — Psiquiatra. Professor titular da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Membro-fundador da Associação Brasileira de Estudos e Prevenção do Suicídio (ABEPS). Assessor Científico do Centro de Valorização da Vida (CVV). Autor de *Crise suicida: avaliação e manejo* (Editora Artmed, 2015), de *Telefonemas na crise: percursos e desafios na prevenção do suicídio* (Artmed/ABP, 2010) e *Prática psiquiátrica no hospital geral: Inter consulta e emergência* (Artmed, 4a ed., 2017).

ESTRUTURA DETALHADA

O curso está dividido em quatro módulos. Veja a seguir os conteúdos e os objetivos de cada módulo.

Módulo 1 – Introdução e referencial teórico básico

Aborda os principais conceitos e perspectivas históricas e teóricas, permitindo uma maior compreensão do comportamento suicida. Também apresenta os dados epidemiológicos e as atitudes em relação ao comportamento suicida.

Objetivos

- Discutir e analisar criticamente os coeficientes de mortalidade e morbidade do comportamento suicida.
- Sintetizar as principais contribuições teóricas que procuram compreender o comportamento suicida.
- Identificar as diferentes atitudes das culturas e religiões em relação ao suicídio.
- Reconhecer como a atitude pessoal em relação ao suicídio condiciona as ações do profissional de saúde frente ao paciente.

Conteúdos

Aula 1: Introdução aos conceitos

Aula 2: Atitudes em relação ao suicídio

Aula 3: Magnitude do comportamento suicida

Aula 4: Entendimentos do comportamento suicida

Módulo 2 – Fatores de risco

Aborda os principais fatores de risco, destacando e os transtornos mentais mais associados ao comportamento suicida.

Objetivos

- Descrever os conceitos de fator de risco (FR) e fator de proteção (FP).
- Analisar FRs e FPs em diferentes situações clínicas.
- Identificar o quadro clínico dos transtornos mentais mais relacionados ao suicídio, como depressão, dependência de substâncias psicoativas, transtorno afetivo bipolar, transtornos de personalidade, esquizofrenia.

Conteúdos

Aula 1: Fatores de risco e de proteção

Aula 2: Depressão

Aula 3: Transtorno afetivo bipolar

Aula 4: Outros transtornos e tentativas prévias de suicídio

Módulo 3 – Avaliação do risco de suicídio

Aborda a avaliação sistematizada do grau de risco de suicídio e o manejo clínico dos pacientes.

Objetivos

- Identificar as habilidades a serem empregadas na aproximação empática para proceder a uma avaliação clínica.
- Realizar uma avaliação sistematizada do risco de suicídio.

Conteúdos

Aula 1: Entrevista com o paciente

Aula 2: Motivações e estados mentais

Aula 3: Avaliação sistematizada do grau de risco de suicídio

Aula 4: Formulação do risco e providências a serem tomadas

Módulo 4 – Manejo e prevenção

Exemplifica o que pode ser feito para evitar uma parcela das mortes por suicídio.

Objetivos

- Compreender as providências iniciais que devem ser tomadas em casos de alto risco de suicídio.
- Agir de forma a acolher e manejar os temores e a ansiedade dos familiares e da equipe assistencial.
- Utilizar o acolhimento empático do paciente e auxiliá-lo no enfrentamento da crise suicida.
- Identificar as principais estratégias de psicoterapia de crise.

Conteúdos

Aula 1: O cuidar

Aula 2: Princípios de psicoterapia de crise

Aula 3: Estratégias de prevenção de suicídio 1

Aula 4: Estratégias de prevenção de suicídio 2

METODOLOGIA

O curso é disponibilizado via ambiente virtual de aprendizagem, realizado 100% a distância ao longo de quatro meses. Cada aula é composta por múltiplos objetos de aprendizagem em diferentes formatos (PDF, vídeo, conteúdo interativo, caso clínico e quiz).

CERTIFICAÇÃO

Ao final de cada módulo, há uma prova sobre os conteúdos abordados ao longo das 4 aulas que o compõem. A avaliação só pode ser realizada por aqueles que tenham acessado a partir de 75% dos materiais. O aluno com aproveitamento de 60% na média geral de todas as avaliações do **Curso de Aperfeiçoamento Comportamento Suicida: Avaliação e Manejo** receberá o certificado de conclusão, respeitando a carga horária de 120 horas.